

# Nosso corpo é arma política, fala antes de abrirmos a boca, diz cofundadora do coletivo Juristas Negras

*Coletivo busca aumentar a inclusão de mulheres negras no sistema de Justiça*

[\(Folha de S.Paulo | 20/11/2020 | Por Renata Galfe\)](#)

Um grupo de mulheres negras fundou em 2019 o coletivo Abayomi Juristas Negras. O foco delas é combater o racismo institucional e aumentar a inclusão de mulheres negras no sistema de Justiça.

O coletivo surgiu em Pernambuco e hoje já atende pessoas em todo país, oferecendo capacitação e treinamento para concursos públicos e para o exame da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil).

Chiara Ramos, que é cofundadora da Abayomi e procuradora federal, foi quem criou a metodologia. Ela destaca que, além do conteúdo cobrado nos concursos, a metodologia se volta também a questões físicas, emocionais e espirituais dos candidatos.

[Acesse essa matéria na íntegra no site de origem](#)

---

## Mulheres negras têm 64% mais risco de serem assassinadas do

# que brancas

*Mortes violentas de negras sobem, enquanto a de brancas cai; em feminicídios, 2 em 3 vítimas são negras*

[\(Folha de S.Paulo | 19/11/2020 | Por Thaiza Pauluze\)](#)

No Brasil, para cada mulher branca vítima de homicídio, foram vitimadas 1,8 mulheres negras (soma de pretas e pardas), segundo o [Atlas da Violência 2020](#).

No ano passado, foram 1.326 mulheres mortas pelo menosprezo e discriminação ao sexo feminino, o chamado feminicídio, uma alta de 7,1% na comparação com o ano anterior, de acordo com o [Anuário de Segurança Pública. Do total de vítimas, 67% tinham a mesma cor: negra.](#)

[Acesse essa matéria na íntegra no site de origem](#)

---

## No Brasil, aborto vitima mais mulheres negras do que brancas

*Elas também têm menos acesso a anestesia durante o parto normal e morrem mais em decorrência da gestação*

[\(Folha de S.Paulo | 19/11/2020 | Por Thaiza Pauluze\)](#)

Embora faltem dados sobre aborto no Brasil e não haja nos sistemas de saúde qualquer informação sobre [aborto inseguro](#), os riscos do procedimento no país são maiores para pretas, pardas e pobres, que estudaram pouco.

Enquanto entre mulheres brancas a taxa é de 3 [óbitos causados por aborto](#) a cada 100 mil nascidos vivos, entre as negras esse número sobe para 5. Para

as que completaram até o ensino fundamental, o índice é de 8,5, quase o dobro da média geral de 4,5.

[Acesse essa matéria na íntegra no site de origem](#)

---

# Mulheres negras e poder: um novo ensaio sobre as vitórias, por Roberta Eugênio

*Em respeito às mais velhas, peço licença, agradeço e me pergunto: por onde andavam todos vocês, que não estavam lendo e ouvindo Sueli Carneiro?*

[\(Olhares Negros/Congresso em Foco | 19/11/2020\)](#)

Em 2009, **Sueli Carneiro** (filósofa, escritora e ativista) escreveu um ensaio intitulado “Mulheres negras e poder: Um ensaio sobre a ausência”, afirmando que, infelizmente, a relação entre as mulheres negras e o poder era inexistente.

Sueli não tratava apenas da ausência pela baixa representação, falava sobre aquelas mulheres negras que, mesmo presentes na institucionalidade, foram interrompidas por questões advindas das discriminações de raça e de gênero.

[Acesse a matéria na íntegra no site de origem](#)

**Roberta Eugênio** é advogada e pesquisadora associada do Instituto Alziras, foi assessora parlamentar da vereadora Marielle Franco até o seu assassinato, em março de 2018. Formada em Direito pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e mestre em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sua atuação acadêmica e profissional tem sido dedicada às temáticas dos direitos humanos e do enfrentamento do

racismo e da violência política de gênero e raça. Foi advogada de diversas organizações do terceiro setor, incluindo a Redes das Marés. No Instituto Alziras, tem acompanhado particularmente a trajetória política de mulheres prefeitas e de candidatas ao Legislativo e ao Executivo.

---

## **‘Vai acontecer comigo o que aconteceu com a Marielle’, diz vereadora negra eleita e ameaçada em Joinville**

*Polícia Civil instaurou inquérito para investigar injúria racial e ameaças de morte sofridas pela primeira mulher negra eleita no maior colégio eleitoral de Santa Catarina. Ao G1, ela falou sobre as ameaças, o assassinato do companheiro e dos planos para o mandato.*

[\(G1 SC | 19/11/2020 | Por Caroline Borges\)](#)

A professora Ana Lúcia Martins (PT), de 54 anos, tornou-se no domingo (15) a primeira vereadora negra eleita em [Joinville](#), no Norte catarinense. Mas o que era para ser uma semana de alegria após a vitória tornou-se de desgaste físico e emocional.

Quando soube da [ameaça de morte publicada em uma rede social](#), na terça-feira (17), durante a reunião com assessores, ela logo pensou: “Vai acontecer comigo o que aconteceu com a Marielle. E eu me perguntava, gente, mas eu nem assumi o mandato”, disse Ana se referindo à vereadora do Rio de Janeiro morta em 2018, quando estava no carro com o motorista Anderson Gomes. Ambos foram alvejados por tiros. [Ainda não houve condenação](#).

[Acesse a matéria na íntegra no site de origem](#)

---

# A violência política contra parlamentares negras

*Projeto de lei busca eliminar atos que afetam o exercício da atividade pública*

[\(Folha de S.Paulo | 18/11/2020 | Por Talíria Petrone, Andréia de Jesus, Érica Malunguinho, Mônica Francisco, Renata Souza e Dani Monteiro\)](#)

Somos seis mulheres negras parlamentares. Enquanto você lê este artigo, é provável que uma de nós, ou uma de nossas companheiras, esteja sendo alvo de algum tipo de agressão. A sub-representação de mulheres negras nos espaços de poder e nos processos eleitorais tem como causa as incontáveis práticas de violência política, que se apresentam como barreiras antes mesmo de sermos candidatas e se mantêm durante processos eleitorais e após sermos eleitas. Somos intimidadas em todas as instâncias.

A brutalidade a que nós somos submetidas não tem sutilezas. Vai de “piadas” infames e provocações, passando por intimidações, ataques virtuais e até ameaças graves, como a que levou a deputada federal Talíria Petrone (PSOL-RJ) a pedir proteção à ONU. Carregamos ainda a dor pelo assassinato atroz da vereadora Marielle Franco e o silêncio desmedido sobre quem mandou matá-la e por quê. É precisamente essa a definição de violência política: atos sistêmicos com o objetivo de excluir pessoas ou grupos sociais da esfera pública de debate e decisão. Em nossa sociedade, essa violência tem fundamentos raciais e de gênero.

[\*\*Acesse o artigo completo no site de origem.\*\*](#)

---

# 1ª vez e mais votadas: vereadoras quebram barreiras em eleição

[\(Universa | 17/11/2020 | Por Nathália Geraldo\)](#)

Neste domingo (15), ao menos 20 pessoas que se identificam como travestis ou transexuais conquistaram uma cadeira nas Câmaras municipais brasileiras.

Em São Paulo, Erika Hilton (PSOL) foi eleita como a primeira vereadora trans e negra e ainda se tornou a mulher mais votada da cidade (50.508 votos). Curitiba teve um feito inédito: elegeu a primeira vereadora negra da cidade, Carol Dartora (PT). Belém escolheu a vereadora Bia Caminha (PT), a mais nova a ocupar esse cargo, em sua primeira eleição. Ela se identifica como feminista negra e bissexual.

O que representa para a democracia e para a política a conquista de vagas na política institucional por pessoas desses grupos historicamente marginalizados?

[\*\*\*Acesse a matéria completa no site de origem.\*\*\*](#)

---

## Morte materna é mais frequente entre mulheres negras, diz especialista

*Mitos sobre uma figura de “parideira” ou crença de que a mulher negra seria “mais resistente” à dor levam as mães pretas e pardas a uma situação de*

*maior vulnerabilidade*

[\(Correio Braziliense | 12/11/2020\)](#)

Pesquisadores estão cada vez mais interessados em entender como o fator raça influencia no acesso dos cidadãos à direitos básicos, como a saúde. E já há alguns indícios que comprovam que a cor da pele influencia nos cuidados recebidos pelos pacientes, explica a coordenadora do Observatório da Saúde da População Negra (PopNegra), vinculado ao Núcleo de Estudos de Saúde Pública da Universidade de Brasília (UnB), Marjorie Chaves.

“A gente tem um problema grave no Brasil, por exemplo, que é a violência obstétrica e a morte materna. Essas violências atingem especificamente mulheres negras, em sua maioria. Isso significa, então, que, em algum momento, na gestação, no parto, essas mulheres são negligenciadas nesses serviços. Recebendo menos anestesia, menos atenção médica no momento do parto”, detalhou em entrevista ao programa CB.Saúde — parceria do **Correio** com a *TV Brasília*.

[\*\*\*Acesse a matéria completa no site de origem.\*\*\*](#)

---

## **País mais transfóbico do mundo, Brasil tem recorde de candidaturas de pessoas trans em 2020**

*País tem o triplo de candidatos e candidatas trans que há quatro anos, de partidos da esquerda à direita. Curitiba é a única capital com uma mulher trans na disputa pela prefeitura, do PSOL. Já no Espírito Santo, candidata bolsonarista do PMB tenta se eleger na região metropolitana de Vitória*

[\(El País | 12/11/2020 | Por Isadora Rupp\)](#)

Majoritariamente branca e masculina. Esse é o retrato da política brasileira, historicamente. Mas, nas [eleições municipais 2020](#), uma série de candidaturas espera mudar esse cenário. Segundo dados do [Tribunal Superior Eleitoral](#) (TSE), 49,9% dos candidatos no Brasil se declararam pretos ou pardos neste pleito. Há neste ano ainda um número recorde de pessoas transgêneros que concorrem a uma vaga seja para prefeituras ou para as câmaras de vereadores. São mais de 270 candidaturas de pessoas trans confirmadas —em chapas de partidos da esquerda à direita—, mais que o triplo de 2016, quando 89 pessoas trans concorreram.

[\*\*\*Accesse a matéria completa no site de origem.\*\*\*](#)

---

# **Pandemia profunda desigualdades para mulheres negras latino-americanas**

*Mulheres negras latino-americanas espalhadas pelo continente contam como a pandemia afeta suas vidas*

[\(Universa/Uol | 12/11/2020 | Por Jéssica Moreira e Semayat Oliveira, do Nós, mulheres da periferia\)](#)

Desde junho, a América Latina se tornou um dos epicentros da pandemia. Dos mais de 50 milhões de casos e das mais de 1,2 milhão de mortes pelo mundo, ao menos 21 milhões de infectados e mais de 659 mil mortes estão na região das Américas, conforme mostra relatório de 8 de novembro da Organização Panamericana de Saúde.

“Já é difícil estar fora de seu país por uma situação que te impulsionou a sair.



Agora, além das saudades de lá, não posso nem ver a família que fiz aqui”, diz a venezuelana Nazareth Sojo, professora de idiomas na ONG Abraço Cultural, em São Paulo. Com a pandemia, a distância dos alunos e a necessidade de se adaptar às aulas online fizeram com que a solidão e a saudade aumentassem. Para cuidar do emocional, Nazareth recebe apoio psicológico voluntário. “O mais difícil é ficar completamente isolada. Não sabia da importância desse suporte psicológico”, diz.

**[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)**